
First Type Project: Concepção de um Alfabeto Tipográfico Experimental - A CASA¹

Jorge Luís Vidal de Lima ALENCAR²

Francisco Joaquim Cordeiro NETO³

Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, CE.

RESUMO: O presente trabalho descreve a atividade final da disciplina de Fundamentos da Comunicação Visual da Universidade Federal do Ceará (UFC). O Exercício requeria a aplicação dos fundamentos tipográficos no desenvolvimento de um alfabeto experimental autoral com base em um conceito de livre escolha. O autor chama a atenção, a partir dos elementos que compõe a Família Tipográfica A CASA, para a importância da vegetação da caatinga para as aves deste bioma.

PALAVRAS CHAVES: caatinga; First Type Project; tipografia experimental.

1 INTRODUÇÃO

Consumimos a todo instante os mais diferentes alfabetos tipográficos, que estão ali pra caracterizar algo, como uma marca, uma sinalização, ou para funcionar como um item componente de uma informação, como no caso da notícia. Ricardo Martins (2003, p. 11-12) categoriza esses usos da tipografia em dois tipos de design: design para a atenção e design para a informação, respectivamente.

Em um breve contexto histórico, a tipografia se mostrou fundamental na velocidade da disseminação da informação. Com a mudança da produção de livros a partir de técnicas manuais para técnicas de impressão por tipos móveis, a informação passou a ser reproduzida em grande escala, e assim, as ideias passaram a ser difundidas de uma forma mais ágil.

A invenção da tipografia transformou completamente, tanto em rapidez quanto em quantidade, a circulação da informação escrita no seio da sociedade. Essa invenção foi realmente uma das revoluções técnicas mais importantes da história da humanidade (VERGER, 1999).

Com o passar do tempo, a tipografia passou a representar algo além do que já representava, os métodos de impressão evoluíram e o design de tipos foi inserido como um dos elementos importantes da comunicação visual. Designers se apropriam das

Trabalho submetido ao XXII Prêmio Expocom 2015, na Categoria Produção Transdisciplinar, modalidade Design Gráfico (avulso).

²Aluno líder do grupo e estudante do 3º. Semestre do Curso Publicidade e Propaganda, email: jorgeluis.alencar@gmail.com.

³Orientador do trabalho. Professor do Curso de Publicidade e Propaganda. email: falecomigo@chiconeto.com.br.

expressões contidas em um tipo para, de forma objetiva e harmônica, passar uma informação. Aspectos conceituais, técnicos e históricos estão intrinsecamente relacionados a cada projeto gráfico, que deve ser considerado de forma particular. A partir dos seus objetivos específicos, a tipografia deve ser própria para o que esta pretende comunicar.

Os designers devem usar suas habilidades para “ajudar as pessoas a encontrar seu caminho, entender o que lhes é solicitado, aprender novos processos e usar instrumentos e máquinas de modo fácil”. (MARTINS, 2013, p. 5)

As relações da fonte com as imagens e o caráter da informação são previamente pensadas para que atinja o público alvo de maneira assertiva, onde a mensagem seja compreendida de forma clara. O planejamento visual faz parte da premissa da formação profissional de um agente comunicador, sejam estes publicitários, jornalistas, profissionais de rádio/TV e outros que compõe a área da comunicação.

No curso de Comunicação Social – Publicidade e Propaganda da Universidade Federal do Ceará, a disciplina de Fundamentos da Comunicação Visual tem como meta o ensino do papel da comunicação visual na comunicação social e publicidade de produtos midiáticos impressos e digitais; o estudo dos elementos da mensagem visual na comunicação gráfica com apoio da computação gráfica aplicada à prática da comunicação visual; o aprendizado das técnicas de desenho vetorial e definição de formatos e suportes em design gráfico; o estudo das composições cromáticas em ambientes digitais; técnicas para edição e manipulação da imagem e, também, o estudo da tipografia: conceitos essenciais, classificação e recursos de computação gráfica para editoração. Sendo esta última escolhida para avaliar os alunos, partir dos ensinamentos teóricos e práticos, no final do semestre.

A tipografia pode ter uma importância muito maior e extrapolar o limite de elemento do design. A evolução dos trabalhos tipográficos e a possibilidade de experimentação nessa área expõe a tipografia convencional sobre novas óticas e a remodela, o que acaba por provar que a tipografia é capaz de funcionar para além do que ela representa.

A CASA surge nesse contexto experimental, trazendo em si uma questão socioambiental, o intuito desse projeto tipográfico é alertar o ser humano sobre a importância da vegetação da caatinga para as aves deste bioma.

A Caatinga, conhecida como “mata branca”, é o único sistema ambiental exclusivamente brasileiro e, ironicamente, o menos estudado. Segundo dados do Ministério do Meio Ambiente (MMA), a caatinga possui uma extensão territorial de 844.453 km² e estima-se que 80% de sua região original já tenha sido alterada e 46% tenha sido desmatada, devido principalmente ao consumo de lenha nativa, explorada de forma ilegal e insustentável, para fins domésticos e indústrias, ao sobrepastoreio e a conversão para pastagens e agricultura.

A degradação da mata branca reflete na fauna ali presente, já foram catalogadas por volta de 591 espécies de aves, algumas delas seriamente ameaçadas de extinção, como Soldadinho-do-Araripe (*Antilophia bokermanni*) e o Formigueiro-do-nordeste (*Formicivora iheringi*). A caça para comércio ilegal de aves também é outra problemática a qual sofrem as aves deste bioma.

2 OBJETIVO GERAL

Aplicar os conhecimentos teóricos obtidos na disciplina de Fundamentos da Comunicação Visual com o propósito de desenvolver um alfabeto tipográfico experimental autoral. Este exercício tinha como objetivo avaliar o aprendizado dos alunos quanto aos conceitos essenciais e a classificação dos objetos tipográficos, como também avaliar o uso do *software* Adobe Illustrator. O exercício teve como continuação a concepção de um pôster promocional da família tipográfica produzida anteriormente.

2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Criar, no mínimo, 26 caracteres tipográficos, a partir de um desenho vetorial, baseados em um conceito de livre escolha. Era obrigatório que o autor da família tipográfica definisse a personalidade, as inspirações e referências do processo criativo e, também, as características anatômicas da tipografia.

3 JUSTIFICATIVA

A família tipográfica A CASA é um dos alfabetos tipográficos pertencentes ao *First Type Project*, projeto de instigava o aluno do primeiro semestre de publicidade e propaganda da Universidade Federal do Ceará a produzir um alfabeto tipográfico experimental autoral com um conceito próprio.

O conceito contido no trabalho A CASA traz em si a carga de trabalhos anteriormente desenvolvidos pelo autor, como as suas experiências no campo da

ornitologia. O autor queria passar, através do seu trabalho, a importância da vegetação da caatinga para as aves que a têm como habitat natural.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADAS

Como prática da disciplina de Fundamentos da Comunicação Visual da Universidade Federal do Ceará, os alunos desenvolveram 26 alfabetos tipográficos que deram corpo ao *First Type Project*. Projeto que estimulou o contato entre aluno e a tipografia experimental. Os alunos tiveram a oportunidade de, com auxílio de *softwares* como Adobe Illustrator e FontLab Studio, construir mensagens visuais a partir da experimentação tipográfica, incluindo nesta um tema/conceito de seu próprio interesse.

A partir da solicitação do exercício foi realizada uma pesquisa de referência baseada na vivência do próprio autor da tipografia aqui descrita. A tipografia foi inicialmente esboçada em papel ofício e posteriormente passada para programas de edição no computador. Foi feita uma pesquisa visual da vegetação representativa da Caatinga e de aves que a têm como habitat natural, por falta de imagens suficientes de aves que habitam a caatinga, aves de outros biomas também foram incorporadas ao projeto. Os pássaros e as aves utilizadas foram representados de forma simbólica (DONDIS, 1997, p. 91-94) através dos seus vetores.

Depois de elaborada, a fonte foi classificada de acordo com os conhecimentos teóricos sobre tipografia adquiridos na disciplina. Tendo conhecimento da complexidade que é classificar uma tipografia, os alunos definiram apenas características referentes a sua anatomia, como contraste, hastes e peso.

As classificações de tipos tradicionais, percebemos que elas possuem diversas limitações e problemas. Uma vez que são elaboradas a posteriori, estas classificações correm um alto risco de tornarem-se datadas e parciais, especialmente em tempos onde o experimentalismo e a novidade são valorizados. SILVA, Fabio & FARIAS, Priscila. 2005, p.14)

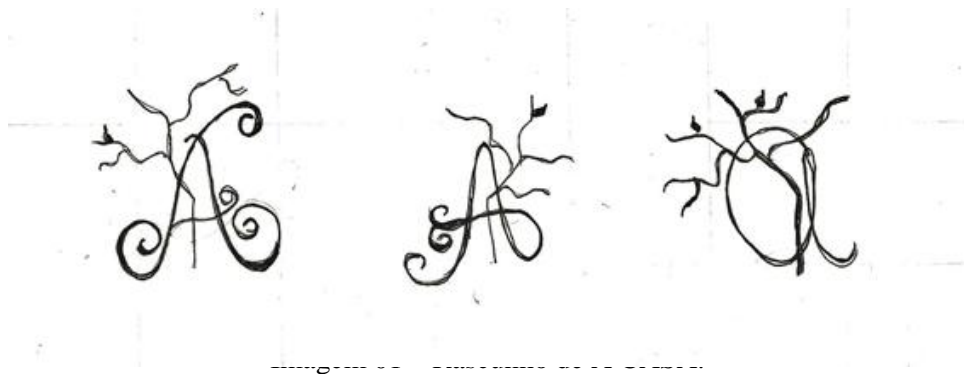
5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O alfabeto tipográfico A CASA tem em sua essência a importância da vegetação típica da caatinga para a biodiversidade das aves deste bioma. Usando como base a Família Tipográfica Swis721, o projeto dispõe caracteres alfanuméricos de estrutura

romana maiúscula que ultrapassam a linha versal de forma variável, mas não transpõe a linha de base.

Os tipos possuem largura condensada e apresentam uma alta quantidade de contraste de ponta fina. As hastes não apresentam serifa e são constituídas por linhas retas e traçado em negrito. Recomenda-se que a fonte seja utilizada em tamanhos grandes devido ao número de detalhes que a constituem. Pode ser aplicada em impressão lisa compensada, gravuras, displays de grandes dimensões e outros diversos meios.

Os primeiros esboços surgiram em folhas de papel ofício A4 (imagem 01), onde a ideia inicial era criar um alfabeto com a técnica de *handscript*, que dialogaria com a imagem da silhueta de diversos pássaros. Nesse momento, visto a falta de harmonia entre as imagens, o autor optou por usar como base um alfabeto em caixa alta, sem serifa e transicional (LUPTON, 2006, p. 42). Além de incluir desenhos de pássaros, o autor passou a incluir galhos, que representariam a vegetação da mata branca.



Após esboçar a ideia inicial no papel, o projeto foi levado para o *software* de edição de imagens Adobe Illustrator. O primeiro passo foi criar 26 pranchetas, uma para cada letra do alfabeto brasileiro, com dimensões de 1000 pontos por 1000 pontos. Após isso foram criadas linhas que representaram as linhas guias para a criação de um caractere tipográfico, sendo elas, uma linha de base, uma linha para a altura-x e uma linha para a altura de versal (LUPTON, 2006, p. 34). Posteriormente foi escolhida uma tipografia base que atendesse as características da ideia inicial, no caso, a família tipográfica Swis721 BlkCn BT.

Cada prancheta foi preenchida com um caractere tipográfico, do A ao Z, em seguida o tipo foi transformado para deixar de ser texto e passar a ser composto por curvas vetoriais. Após isso foram feitas alterações em extremidades aleatórias de cada

letra do alfabeto, onde apenas uma de suas extremidades foi alterada, ao invés de pontas, estas passaram a ter formato curvo.

Na continuação do desenvolvimento de A CASA, foi escolhida uma imagem vetorial de um galho que se assemelhava a vegetação da caatinga, como também uma biblioteca de imagens de silhuetas de pássaros que representassem a fauna deste bioma. Com os vetores incluídos no arquivo, passou-se a posicionar o vetor do galho em diferentes localizações para que fosse escolhida a que melhor se encaixava. Após a sobreposição do vetor do galho a imagem, foi acionada a paleta *pathfinder*, selecionada as duas imagens vetoriais e só então foi aplicado à função *excluir*, responsável por unir e criar espaços negativos nas regiões onde o vetor do galho tocava o vetor da letra .

Feito isso com as 26 letras, passou-se a posicionar os vetores dos pássaros em cada um dos caracteres já alterados. Cada letra recebeu o vetor de um pássaro, escolhido para que este ficasse posicionado de forma harmoniosa com as curvas do vetor da tipografia. Após posicionar os 26 pássaros, cada conjunto contendo a letra e o vetor da ave foi agrupado, formando assim uma só imagem. O arquivo foi salvo em formato Adobe Illustrator (.ai).

Para que o arquivo vetorizado se transformasse em um arquivo de fonte funcional (.ftp), foi preciso utilizar o *software* FontLab. A princípio, foi criado um novo arquivo no FontLab. A fonte foi configurada na janela *Font Info*, os dados do autor foram adicionados na janela *Font copyrigh*t no campo *Created by* e então o arquivo foi gerado. Abriu-se uma grade com os espaços para cada glifo do alfabeto, que foram preenchidos um a um com os vetores correspondentes. Os espaços, tanto dos glifos maiúsculo como minúsculos foram preenchidos pelo mesmo vetor, devido o caráter da própria tipográfica, desenvolvida apenas em caixa alta. Os vetores eram ajustados e alinhados para que os pontos criados no Adobe Illustrator correspondesse aos pontos e linhas requeridos pelo FontLab. Após isso o trabalho foi salvo e a primeira versão da fonte A CASA foi gerada

Posteriormente foram criados os caracteres numéricos e a acentuação. O processo de transição do Adobe Illustrator para o FontLab foi repetido e a versão final da família tipográfica A CASA estava pronta (imagem 02).

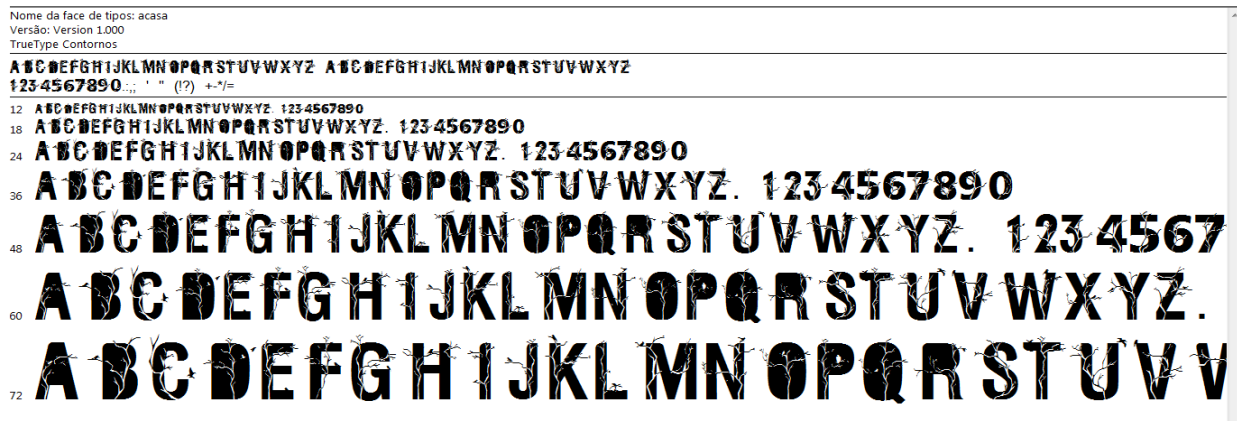


Imagem 02 – Arquivo (.ftp) da versão concluída da Tipografia A CASA. Captura de tela.

Também como avaliação final da disciplina de Fundamentos da Comunicação Visual da Universidade Federal do Ceará, foi solicitada a criação de um pôster promocional (imagem 03) da família tipográfica autoral criada anteriormente. Era obrigado que estivesse contido na peça: nome do alfabeto, nome do autor, mapa de caracteres, selo “free typeface” e texto descrição da família tipográfica contendo informações que definisse a personalidade do conjunto tipográfico, inspirações e referências do processo criativo da fonte e, também, as características referentes à sua anatomia.

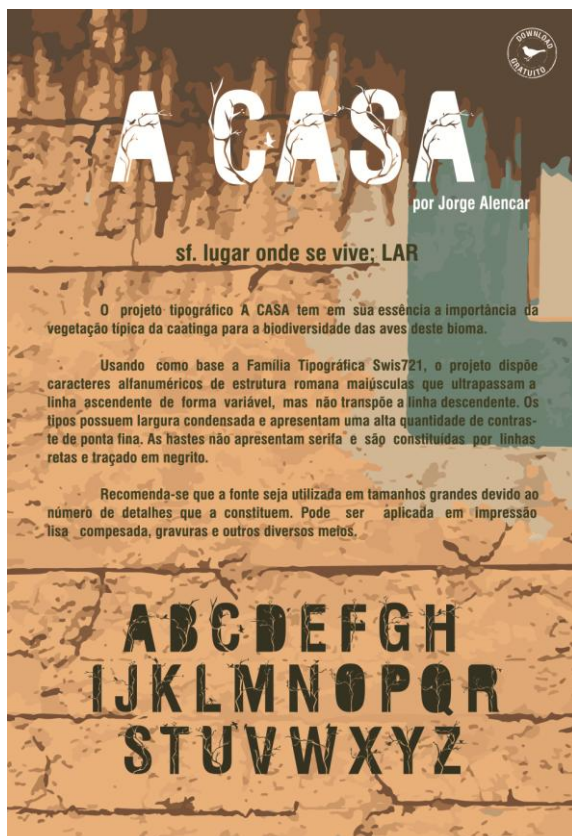


Imagem 03 – Pôsteres promocionais da Tipografia A CASA.

6 CONSIDERAÇÕES

Desenvolver um trabalho tipográfico, desde a concepção do alfabeto em si até a elaboração de um pôster promocional, permitiu a aplicação dos conceitos de tipografia na área de comunicação visual, como também afirma a importância deste elemento dentro dessa área. A tipografia é uma ferramenta com a qual o conteúdo ganha forma, a linguagem ganha um corpo físico e as mensagens ganham um fluxo social. (LUPTON, 2006. p. 08)

Através deste trabalho fui capaz de protagonizar a construção de mensagens visuais a partir do meu próprio alfabeto tipográfico. É interessante trazer um conceito pessoal e ver que sou capaz de transmiti-los em diversas plataformas, e que a comunicação visual é uma linguagem importante para isto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DONDIS, Donis. **A Sintaxe da Linguagem Visual**. Tradução: Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Editora, 1997
- FUNK, Suzana; DOS SANTOS, Ana Paula. **A importância da tipografia na história e na comunicação**. Artigo publicado na Actas de Diseño Nº5, III Encuentro Latinoamericano de Diseño "Diseño en Palermo" Comunicaciones Académicas. Julio y Agosto, Buenos Aires, Argentina. 2008
- LUPTON, Ellen. **Pensar com tipos: guias para designers, escritores, editores e estudantes**. Tradução: André Stolarski. São Paulo: Cosac Naify, 2006.
- MARTINS, Ricardo. **Tipografia & Comunicação**. Rio de Janeiro: Rio Books, 2013
- SILVA, Fabio Luiz Carneiro Mourilhe & FARIAS, Priscila Lena. **Um panorama das classificações tipográficas**. Estudos em Design, v. 11, n. 2, p. 67-81. 2005
- VERGER, J. **Os livros na idade média. Homens e saber na Idade Média**. Bauru: Edusc, 1999. cap 3. Disponível em: <<http://www.escriitoriodolivro.com.br/historias/idademedias.html>>. Acesso em: 20 de maio 2006.
- Ministério do Meio Ambiente, **Caatinga**. Disponível em: <<http://www.ministeriodomeioambiente.gov.br/biomas/caatinga>>. Acessado em 08 de maio de 2015.